

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO POR MACRORREGIÕES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Isabela Jemima Ferreira¹, Sara Silveiro Lopes Ribeiro Benjamim², Lucas Araújo Ferreira³

¹Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR

²Acadêmica de Medicina pelo Centro Universidade Municipal de Franca - SP

³Especialista pelo Centro Universitário FIBRA - PA

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 85 mil mortes nas Américas estão associadas ao alcoolismo. A Doença Hepática Alcoólica (DAF) é responsável por 40% de todas as mortes por cirrose e é uma das causas evitáveis de morbimortalidade no mundo. A DAF representa um espectro de lesões hepáticas resultante do consumo crônico de álcool, variando desde a esteatose hepática até formas avançadas, como a insuficiência hepática crônica, hepatite alcóolica e cirrose. Diante disso, faz-se necessário a compreensão das notificações de DAF nas regiões do Brasil devido a ausência de estudos que demonstram o perfil de internações nos últimos anos.

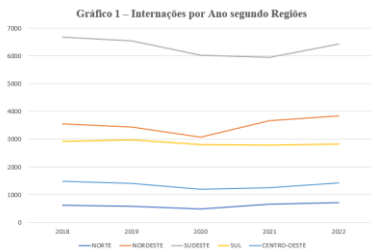
METODOLOGIA

Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo, com dados extraídos pelo sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) por regiões do Brasil entre 2018 a 2022. Os participantes eram indivíduos de 15 a 79 anos internados por DAF. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, raça, internação, óbitos e mortalidade. Para isso, utilizou-se análise descritiva por meio do Microsoft Excel.

RESULTADOS

Foram registradas 73.265 internações no Brasil. Observou-se redução das internações por DAF até o ano de 2020, seguido de elevação nos anos subsequentes, sendo o ano de 2022 o maior registro com 16.444 internações.

As hospitalizações mostram que a região Sudeste foi responsável pela maioria, contabilizando 32.112 internações (43,16%) e o Norte, com 3.108 (4,17%), pela minoria. O sexo masculino foi mais prevalente com 64.420 casos (83,20%). A faixa etária dos 50-59 anos, com 23.754 (31,92%) foi a mais acometida. Pardos (38,67%) e brancos (34,69%) correspondem às principais internações por raça. Considerando óbitos totais (13.963), o Sudeste se destacou com 6.373 (45,64%). A taxa de mortalidade foi maior entre idosos de 70 a 79 anos.



CONCLUSÃO

A partir dos dados, observa-se um aumento da incidência dos casos de doença alcoólica do fígado a partir de 2021, o que está intimamente relacionado ao padrão de consumo de álcool no Brasil. Em taxas ascendentes, o alcoolismo mostra-se como o maior desafio para a controle das taxas de DAF no país, e com isso vem a necessidade de políticas públicas de saúde voltadas para o estímulo e conscientização da redução do consumo de álcool, a fim de possibilitar a diminuição das taxas de internação e óbitos por esta doença no futuro.